

Eixo temático 05: Movimentos de Luta pela Terra e Educação do Campo

ENSINO MÉDIO E TRANSPORTE ESCOLAR: ESTUDO SOBRE O PA PEDRO LAURINDO DA SILVA, NA VILA SANTA FÉ, MARABÁ - PA

Cícera da Luz dos Santos¹

Maura Pereira dos Anjos²

RESUMO

O presente estudo trata-se de um trabalho de conclusão de curso em construção e tem como objetivo analisar os desafios para o acesso e permanência dos jovens no Ensino Médio enfrentadas pelos jovens do Projeto de Assentamento Pedro Laurindo da Silva, no município de Marabá, no sudeste do Pará. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, foram realizadas entrevistas e observações em 2019 a 2023, para entender as experiências dos estudantes e suas famílias. De acordo com a pesquisa, percebe-se que o transporte escolar na região é inadequado, com veículos em péssimas condições e problemas estruturais nas estradas, impactando negativamente o deslocamento dos estudantes e causando desgaste físico e mental devido à distância e às condições da viagem. A má qualidade do transporte e as condições de trafegabilidade das estradas contribuem para o baixo rendimento, a evasão e a migração de jovens agricultores para áreas urbanas em busca de acesso ao Ensino Médio.

Palavras-chave: Transporte escolar; Educação rural; Assentamentos; Ensino Médio.

HIGH SCHOOL AND SCHOOL TRANSPORTATION: Study of the Pedro Laurindo da Silva Settlement Project in Vila Santa Fé, Marabá – Pa

ABSTRACT

This study is a work in progress for a graduation thesis and aims to analyze the challenges to access and retention in high school faced by young people from the Pedro Laurindo da Silva Settlement Project in the municipality of Marabá, in southeastern Pará. It is a qualitative research study that involved interviews and observations conducted in 2019 and 2023 to understand the experiences of students and

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Faculdade de Educação do Campo. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Marabá. Pará. Brasil. E-mail: cdaluzsantos1@gmail.com .

² Orientadora do Trabalho. Professora da Faculdade de Educação do Campo. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Marabá. Pará. Brasil. E-mail: mauraanjos@unifesspa.edu.br.

their families. According to the research, it is evident that school transportation in the region is inadequate, with vehicles in poor condition and structural problems on the roads, negatively impacting students' mobility and causing physical and mental strain due to the distance and travel conditions. The poor quality of transportation and the road conditions contribute to low academic performance, dropout rates, and the migration of young farmers to urban areas in search of access to high school education.

Keywords: School transportation; Rural education; Settlements; High school.

INTRODUÇÃO

O artigo é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Tem como objetivo analisar as condições de acesso a escola e Ensino Médio através do transporte escolar para o acesso e permanência dos jovens no Ensino Médio que residem no Projeto de Assentamento Pedro Laurindo da Silva, no município de Marabá, no sudeste do Pará a partir da seguinte questão de pesquisa: Quais as condições de acesso e permanência dos jovens dos assentamentos em torno do PA Pedro Laurindo para cursar o Ensino Médio?

A pesquisa é predominantemente qualitativa, buscando compreender as experiências, percepções e desafios enfrentados pelos estudantes do ensino médio nos assentamentos da região. Conforme destacado por Severino (2017, p. 90), a abordagem qualitativa é de grande importância, pois permite compreender de forma mais aprofundada as experiências, percepções e desafios enfrentados pelos estudantes do ensino médio nos assentamentos rurais.

No trabalho, além dos dados produzidos nas entrevistas, utilizamos os relatórios produzidos durante os Tempos Comunidade, principalmente os estágios III e IV, realizados em 2019 e 2021 no Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Foi realizada análise de conteúdo realizada por meio da identificação de temas e tendências nas entrevistas dos estudantes, familiares e motorista do transporte escolar.

1. O ENSINO MÉDIO FOI CONSTRUÍDO PARA OS JOVENS DO CAMPO?

A promulgação da Constituição de 1988 representou um marco na história da educação brasileira, ao reconhecer a educação como um direito de todos e um dever do Estado. Surgiram políticas de universalização do ensino básico e de valorização do magistério. No entanto, persistem desafios como a má qualidade do ensino, a falta de infraestrutura nas escolas e a desigualdade regional. Ainda hoje, milhões de brasileiros enfrentam dificuldades no acesso à educação de qualidade, especialmente nas áreas rurais e nas periferias das grandes cidades.

Para entender as finalidades do ensino médio na constituição do sistema de ensino brasileiro é crucial examinar (im)possibilidades de acesso para os jovens rurais a partir das abordagens dos autores: Romanelli (2011), Arroyo (2013), Caldart (2003), Frigotto (2023).

O Brasil historicamente marcado por um projeto de desenvolvimento capitalista que privilegia uma minoria em detrimento da exploração da maioria de seus povos, que foram historicamente excluídos do acesso a terra e a educação. O Pará, em especial, é um exemplo de estado brasileiro marcado por conflitos agrários. Desses conflitos resultou na constituição de 502 assentamentos, fruto da luta pela terra a partir da regularização realizada pelo governo federal através do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - Incra, em áreas já ocupadas pelos agricultores, distribuídos em vários municípios.

Nos assentamentos de reforma agrária, os serviços básicos são ainda mais precários, destacando a educação que tem a predominância de oferta os anos iniciais da Educação Básica, o ensino médio é considerado um gargalo, pois essa oferta é limitada, principalmente nas vilas rurais.

Vejamos o caso do PA Pedro Laurindo da Silva. Ao concluir o 9º ano, os jovens enfrentam novamente a problemática de não ter escola que oferta o ensino médio. Para acessá-lo, precisam se deslocar em uma estrada de chão para a Vila Santa Fé, distante vinte e três quilômetros. As condições de acesso ao ensino médio na região, especialmente para os jovens que residem no assentamento, serão discutidas no próximo tópico.

2. O TRANSPORTE ESCOLAR E AS CONDIÇÕES DE ACESSO DOS JOVENS AO ENSINO MÉDIO

A única escola que oferta o ensino médio dessa região fica localizada na Vila Santa Fé é denominada Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria das Neves e Silva. Ela atende um complexo com nove assentamentos, dentre eles, o PA Pedro Laurindo da Silva. As condições de deslocamento para acessar o ensino médio são precárias, requerendo uma análise detalhada sobre as alternativas disponíveis, especialmente em relação ao transporte escolar e as condições das estradas.

Na Figura 02 abaixo, apresentamos a fachada da escola.

Figura 2:- Escola Maria das Neves



Fonte: Registro da autora, 2021.

A E. M. E.F. Maria das Neves e Silva é uma instituição de grande importância para a região, oferta o ensino fundamental maior e cede salas para o funcionamento das turmas de ensino médio, anexas a Escola Acy de Jesus Neves Barros Pereira, que fica localizada na sede do município. As turmas de ensino médio funcionam no sistema modular.

Os estudantes que moram nas comunidades vizinhas constituem grande parte das turmas de ensino médio e a maioria precisa do transporte escolar. As condições de funcionamento dessas turmas são influenciadas diretamente por ele.

A escola funciona nos três turnos. As turmas de ensino médio estão ofertadas no período da manhã, formada por 50 estudantes sendo 30 meninas e 20 meninos todos com faixa etária de idade de 15 a 19 anos, sendo vinte do Assentamento Pedro Laurindo, cinco Talismã,

três do Padre Josimo, sete do PA Ritinha e quinze estudantes do Morajuba. Conforme sistematizado na tabela abaixo:

TABELA 01: Distribuição dos estudantes do ensino médio na Escola Maria das Neves

ESTUDANTE	SÉRIE	ASSENTAMENTO
06	1º Ano	Pedro Laurindo da Silva
08	2º Ano	Pedro Laurindo da Silva
06	3º Ano	Pedro Laurindo da Silva
05	1º Ano	Talismã
02	1º Ano	Padre Josimo
01	2º Ano	Padre Josimo
07	1º Ano	Ritinha
05	1º Ano	Morajuba
08	2º Ano	Morajuba
02	3º Ano	Morajuba

Fonte: Dados da Secretaria da Escola, sistematizado pela autora em 2022.

Podemos analisar a tabela 01, pela quantidade reduzida de estudantes que permaneceram no ensino médio em 2022. É possível observar a diversidade de procedências dos estudantes, o que evidencia a importância do transporte escolar para garantir o acesso ao ensino médio.

A Figura 03 abaixo, foi feita por Djames, de 56 anos, pelo motorista de transporte escolar para demonstrar o percurso realizado diariamente para buscar os estudantes para a escola Maria das Neves, na Vila Santa Fé.

Figura 3: Croqui da Rota de Transporte da Escola Maria das Neves

para abordar as disparidades no acesso à educação e promover oportunidades educacionais equitativas para todos os alunos (Dos Reis *et al.*, 2023).

Ainda conforme os autores acima, a qualidade do transporte escolar não se limita apenas à disponibilidade de veículos, mas também se estende à infraestrutura das estradas, à pontualidade dos serviços, à segurança dos trajetos e à capacidade de atender às necessidades específicas dos alunos, como aqueles com mobilidade reduzida. Uma rede eficaz de transporte escolar pode contribuir significativamente para reduzir as taxas de evasão escolar e aumentar a participação dos alunos, garantindo que eles cheguem à escola prontos para aprender.

No relato da estudante abaixo, ela apresenta o significado do transporte escolar:

[...] não só aqui, mas em quase todas as escolas que eu passo, ele é um obstáculo e ao mesmo tempo uma solução. É uma solução porque eles existem, mas, um obstáculo porque infelizmente eles apresentam muitos problemas, principalmente no tempo do inverno em função das estradas que se danificam por causa do clima por muitas chuvas, criam muitos buracos aí os carros quebram rápidos ou então não dá para passar porque a estrada cortou, o rio transbordou, um buraco muito fundo então são esses os problemas que fazem com que os transportes não funcionem direito e como consequência os alunos não chegam na escola (Talita Torres, estudante, entrevistada em 05.12.2022).

A complexidade da questão do transporte escolar a partir da perspectiva apresentada pela estudante no relato acima, que lança luz sobre a interseção entre o transporte escolar e o ensino médio na região. Embora esse meio de transporte represente uma alternativa para os estudantes que enfrentam dificuldades de locomoção, como mencionado anteriormente, sua chegada não necessariamente garante condições equitativas de acesso à educação.

Figura 04 – Dificuldades do transporte escolar na estrada.



Fonte: Arquivo do motorista Djames, pesquisa de campo, 2022.

Para esses indivíduos, a disponibilidade de transporte público gratuito representou uma conquista significativa e uma melhoria no acesso à educação. No entanto, como já salientado, a simples existência de uma rota de transporte escolar não resolve todos os problemas de acesso à educação.

Outro aspecto relevante, que não podemos deixar de mencionar, é que a chegada do ônibus em algumas comunidades pode levar ao fechamento das escolas locais, devido ao sucateamento dessas instituições e à justificativa de que as escolas na vila oferecem melhores condições de ensino.

Assim, o transporte escolar, que em um momento se apresenta como uma solução para os estudantes terem acesso à escola, mesmo com todas as adversidades, acaba se revelando como uma política paliativa que nega o direito ao ensino médio nas comunidades onde residem os estudantes. Assim, o transporte escolar, que em determinados momentos se apresenta como uma alternativa para os estudantes terem acesso à escola. O simples fato de haver uma rota de ônibus, não assegura condições equitativas de acesso à educação.

As dificuldades de acesso contribuem para a desistência, de acordo com a tabela da rota do transporte escolar grande parte dos estudantes desistiram. As viagens até a Escola Maria das Neves são cansativas, muitos estudantes relatam adoecimento. Por isso, no próximo tópico, discutiremos a permanência dos jovens no ensino médio.

3. A Permanência dos jovens no Ensino Médio

Romanelli (2011) afirma que o modelo de desenvolvimento implementado no campo Brasileiro foi tão excludente que marca até hoje o modelo de educação no Brasil. Frigotto (2023, p.351) afirma que “nas últimas décadas houve uma queda de desigualdade no Brasil, com o complemento das políticas públicas voltadas aos programas de fortalecimento à educação do campo”, e um dos principais programas destacado foi o de transporte, que se expandiu em todo o país, assegurando o acesso a escolar. Entretanto, há de se perguntar sobre a permanência dos jovens nesse nível de ensino e as condições de vida e de trabalho no campo.

Os desafios enfrentados pelos jovens desses assentamentos, para permanecer morando com suas famílias e contribuindo no trabalho do lote, permanecer no campo e ter acesso aos direitos básicos, dentre eles, o direito à educação, em especial, ao Ensino Médio são inúmeros.

O ensino médio que temos atualmente é ineficaz e não funciona adequadamente devido ao sistema de transporte extremamente precário. Os alunos frequentam as aulas apenas em poucos dias ao longo do ano. Dessa forma, não há condições para que uma pessoa aprenda corretamente se vai a uma aula e, na semana seguinte, não comparece. Essa irregularidade traz deficiências no aprendizado dos estudantes, refletindo negativamente em toda a sua vida acadêmica, social e cultural. Assim, o desafio se torna muito grande (entrevista cedida em 21.01.2024, pelo Sr. Jaciel, presidente da associação).

Vale ressaltar que os jovens do campo e suas famílias travam uma grande luta entre sair e buscar educação ou permanecer, enfrentando os desafios financeiros, à exaustão.

Para minha filha continuar estudando no ensino médio, ela precisa se deslocar até a escola Maria das Neves, que fica na Vila Santa Fé. No próximo ano, meus dois filhos mais novos vão terminar o ensino fundamental, e estou pensando seriamente em mandá-los para a cidade. Minha filha está enfrentando muitas dificuldades este ano, pois a van escolar vem um dia sim e, em vinte, não, quando não está quebrada. Além disso, as estradas de acesso, devido às chuvas, ficam muito escorregadias (entrevista cedida em 11 de dezembro de 2019, por Dona Geralda, mãe de estudantes).

Como relatam os pais e os jovens que sonham em estudar e ajudar sua família, mas a busca por conhecimento leva a um conjunto de adversidades para conciliar os estudos e o trabalho, buscando novas oportunidades nesse sentido Caldart (2003, p. 64) Afirma a

importância da sociedade ter escolas tanto no campo, como na cidade, escolas inseridas na dinâmica da vida social.

Dessa forma, Arroyo et al. (2013, p. 61) destaca a importância de potencializar os elementos presentes nas diversas experiências, transformando-as em movimentos conscientes para a construção de escolas do campo. Essas instituições devem contribuir para um processo mais amplo de humanização e reafirmação dos jovens que vivem no campo. Nesse contexto, algumas entrevistas ressaltam a luta pela permanência dos estudantes.

Comecei a estudar o ensino médio, mas desisti porque a dificuldade era grande e, aqui na comunidade, não há ensino médio. Ir na van escolar é muito difícil e perigoso. Pensei em me mudar para a cidade para poder estudar e trabalhar, mas casei, e logo fiquei grávida. Aí foi que ficou difícil mesmo, pois, com uma criança, foi impossível voltar a estudar (Suellen, estudante, entrevistada em 18.10.2022).

É comum que os jovens compreendam o campo como um lugar de atraso, por não poder dar continuidade aos estudos. A migração para os centros urbanos é apresentada como solução. Um jovens entrevistado, faz o relato do como acessa a escola:

É muito difícil para mim para escola, pois acordar às quatro da manhã, tirar leite, me organizar para ir para a escola, e um incômodo muito grande, vou o tempo todo enjoado na van escolar, e depois das 7hrs, desperta a fome, mas nem sempre tem como levar lanche de casa, e nem dinheiro para comprar. e o estado não ofertar, só existe merenda para o fundamental, mas mesmo assim a diretora permitir os estudantes do ensino médio lancharem, se não fosse esta atitude da diretora, eu não daria conta de assistir aula até o final. muitas vezes já pensei em desistir, mas minha mãe me incentiva, a permanecer estudando. mas é muito difícil, às vezes fico pensando como vai ser se eu for cursar uma graduação, por que me sinto incapaz porque nós ficamos muito tempo sem ir a escola, o transporte quebra muito, estudo somente três dias na semana, segunda, quarta e quinta, mas no dia que vou a escola depois que chego não do conta de fazer mas nada, chego muito cansado e com muita fraqueza por causa dos enjoos. (Evenilson Santos, estudante, entrevistado em 14.09.2023).

O jovem acima relata se sentir inseguro e conjunto de angústia que interfere no desenvolvimento de sua aprendizagem.

Observa-se através de estudos que Frigotto (2023) ao afirmar que as lutas dos movimentos sociais foram de grande relevância para os povos do campo trazendo desenvolvimento no campo e compreensão que a realidade do campo deve ser valorizada e que a educação é de grande importância para a permanência, ainda é evidente a negação da permanência a educação.

A importância do ensino médio é gigantesca na vida de qualquer ser humano, Era bom se realmente tivéssemos direito à educação, por que a gente sabe que as estradas são precárias, e o transporte escolar vai, mas, não volta, então seria importante para permanência dos estudantes no assentamento, que esta modalidade de ensino fosse ofertado em um local mais próximo, em que o acesso fosse fácil, dessa forma os estudante jovens e também os adultos teriam ânimo para continuar sua vida dentro do assentamento.(Antonio José, presidente da associação, entrevistado em 21.01.2024).

Potencializando a permanência dos jovens no campo, e também nas escolas porque um dos exemplos mais evidente é a evasão pois de acordo com o censo escolar, o ensino médio é a etapa com maior taxa de repetência e evasão, com 3,9 por cento e 5,9.

O acesso ao transporte escolar pode ser limitado devido aos desafios em relação as estradas, que não recebem manutenção adequada e em períodos chuvoso, se tornam intrafegável. Essas não são condições naturais, mas sim resultado de escolhas e prioridades políticas. Portanto, é fundamental a implementação de políticas e investimentos voltados para melhorar e expandir esses serviços essenciais de transporte escolar, de modo a garantir o direito a educação básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre o transporte escolar dos estudantes do ensino médio no Projeto de Assentamento Pedro Laurindo da Silva, na Vila Santa Fé, revelou desafios significativos e complexos que afetam o acesso e a permanência dos jovens no Ensino Médio.

A investigação demonstrou que o transporte escolar desempenha um papel crucial na garantia do acesso dos estudantes ao ensino médio, especialmente em áreas rurais e de difícil acesso. No entanto, as condições precárias do transporte, como pneus carecas, falta de ar-condicionado e vidros quebrados, comprometem não apenas a segurança, mas também a qualidade do deslocamento diário dos alunos.

Os dados coletados indicam que o tempo e as dificuldades enfrentadas no transporte escolar têm um impacto direto no desempenho acadêmico e na motivação dos estudantes. O longo percurso e as condições adversas contribuem para a evasão escolar.

O estudo também destacou a importância da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Raimundo I e da Escola Maria das Neves e Silva na promoção da educação básica e na integração dos jovens ao sistema de ensino. Apesar das melhorias na infraestrutura das escolas, a falta de acesso contínuo ao ensino médio de qualidade continua a ser uma barreira significativa para os estudantes.

É fundamental a implementação de políticas públicas que priorizem a melhoria da infraestrutura viária, a ampliação da rede de transporte escolar e a manutenção das escolas nas comunidades rurais, a fim de promover a equidade e o acesso à educação de qualidade para todos os estudantes. Somente assim, será possível superar os obstáculos que impedem o pleno exercício do direito à educação nessas regiões, para garantir a continuidade da educação e a permanência dos jovens no campo, promovendo assim uma formação digna. O avanço nessa área é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos os jovens tenham a oportunidade de alcançar seu potencial máximo.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. Educação e campo: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Política Educacional**, v. 7, n. 2, p. 45-60, 2013.

CALDART, Roseli Salete. A escola do campo em movimento. Coletivo Nacional de Educação do MST e Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária (ITERRA) Brasil. ISSN 1645-1384 in **Currículo sem Fronteiras**, v.3, n.1, pp.60-81, Jan/Jun 2003.

FRIGOTTO, G. O ensino médio e a educação no campo: uma análise crítica. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, p. 330-350, 2023.

INCRA. Relatório de Desenvolvimento em Áreas de Assentamento. INCRA, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/reforma_agraria/assentamentos-relacao-de-projetos> Acesso em 10/06/2024.

ROMANELLI, O. **História da educação no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Editora X, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico]. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.